

Fundos Sociais: um “colírio” no combate à pobreza? um estudo de caso do Fundo de Apoio Social no Município de Viana – Angola¹⁸

José Octávio Serra Van-Dúnem

A pesquisa foi realizada a partir da convicção de que na África subsaariana, da qual Angola faz parte, a pobreza atinge a maior parte da população: não se restringe a segmentos marginais ou específicos para onde grande parte da ajuda internacional tem sido dirigida.

Fundos Sociais: na América Latina e na África a criação de Fundos Sociais pelo Banco Mundial, que, conjuntamente a outros parceiros, governos ou outros fundos, têm sido apresentados como novos instrumentos eficazes no combate à pobreza. No caso de Angola, a execução do programa do Banco Mundial incluiu o Fundo de Apoio Social como resultado de programas de estabilização econômica. Neste trabalho, questionamos até que ponto a presença dos Fundos Sociais em uma localidade pode permitir que cada um dos subprojetos funcione de forma a também depender do trabalho de agentes no terreno, mesmo contrariando algum pressuposto dos programas de intervenção.

Partimos de um debate cujo cenário é o seguinte. Por um lado, uma evolução Interna, controversa ou não, as concepções do Banco Mundial, tem levado a uma certa ênfase na participação ativa das populações locais nas atividades dos projetos do Fundo Social, ênfase que é apresentada pelo Banco Mundial e seus parceiros como o lado extraeconômico, de “promoção social”, de sua ajuda. Isto tornaria o programa mais que simples política compensatória, promovendo a organização e a autonomia das localidades e dos beneficiários. Por outro lado, os críticos destas concepções afirmam que sob esta retórica ocorre uma instrumentalização da clientela dos Fundos Sociais, que no máximo favoreceria a eficiência econômica compensatória do financiamento concedido e apenas enquanto este subsistir.

¹⁸ Tese de doutorado em Ciências Humanas:Sociologia. Rio de Janeiro: IUPERJ, 2003. 283 p. Orientador: Prof. Dr. Luiz Antonio Machado.

Este trabalho é composto por seis capítulos. No primeiro, apresentamos um breve olhar histórico sobre os Fundos Sociais, realçando como são vistos nas formulações mais técnico-operacionais elaboradas nas discussões internas do Banco Mundial; incorporando a esta discussão o ponto de vista crítico de vários autores que, na contramão dos pontos de vista do Banco Mundial, levantam dúvidas sobre a natureza, os objetivos, o funcionamento e os efeitos dos Fundos Sociais, tal como são preconizados. No segundo capítulo, exploramos brevemente o contexto histórico, econômico, social e político de Angola, com ênfase em seus últimos 28 anos de independência nacional. No terceiro capítulo, trazemos um breve histórico do Fundo de Apoio Social, ressaltando seus objetivos e características, bem como as expectativas geradas. Comentamos ainda a estratégia de expansão do FAS, bem como a sua situação na avaliação participativa quatro anos depois do início de suas atividades. No quarto capítulo, apresentamos a base de dados geral da avaliação social participativa do Fundo de Apoio Social em 1999, a partir da qual elaboramos a base de dados referente ao município de Viana. No quinto capítulo discutimos a opção do Fundo de Apoio Social por trabalhar na província de Luanda, e, mais concretamente, no município de Viana, aproveitando para identificar e caracterizar Viana como local de implementação de projetos. São identificadas as grandes questões que suscitaram a hipótese deste trabalho. Para isso, através da base de dados que criamos, da avaliação social participativa em Viana e da avaliação qualitativa, procuramos ouvir a voz dos beneficiários e analisar as implicações daí resultantes em relação ao funcionamento prático dos projetos. Por último, o capítulo sexto explora as preocupações que nos levaram a elaborar a pesquisa, buscando fornecer respostas e suportes à hipótese.